



**UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS**

**TUTORES, CONHECAM O COMPORTAMENTO DO SEU CÃO E OS  
POSSÍVEIS PROBLEMAS NO BANHO E TOSA**  
(cartilha de orientação)

Autores:

Médica veterinária mestra Paola Monte Alegre Américo

Médico veterinário mestre Vinícius Campregher de Siqueira

Profa. Dra. Paula A. S. Bastos

**Santos**

**2020**

## **APRESENTAÇÃO**

Este manual tem o objetivo de informar os tutores de cães os comportamentos da espécie animal que ele convive, pois assim a relação dos seres humanos com seu cão poderá ficar, ainda, melhor.

Um outro objetivo é orientar os tutores quanto a possíveis problemas ocorridos nos momentos de banho e tosa. Para tanto, serão abordados os fatores estressores que podem estar presentes nesses momentos e as possíveis complicações.

Este manual é resultado da experiência de egressos, Paola e Vinícius, e de um docente, Paula, do Programa de Mestrado em Saúde e Meio Ambiente da universidade Metropolitana de Santos, UNIMES.

Que os interessados tenham uma boa leitura!

Paula A. S. Bastos

## **INTRODUÇÃO**

Cães e gatos vêm desenvolvendo com os seres humanos uma relação muito próxima a que tem com os membros da própria espécie, sinalizando que essa convivência tão aproximada se dá em virtude de benefício para ambos.

O relacionamento entre o ser humano e os animais de estimação tem sido alvo de estudiosos do comportamento animal. O principal ponto se refere ao fato de que seres humanos tem desenvolvido, com um membro de outra espécie, uma forma de relação muito próxima a que tem com os membros da própria espécie, sinalizando que essa convivência tão aproximada se dá em virtude de benefício para ambos.

Os benefícios decorrentes desta interação repercutem sobre o estado de saúde física e psicológica dos seus tutores. Muitos estudos afirmam que o convívio com um animal de companhia é benéfico para o ser humano em vários aspectos dentre eles, a saúde física e mental.

Pesquisas recentes revelaram que 98% dos proprietários sentem que o cão é, ou quase é, um membro da família.

Hoje, a quantidade de animais de estimação é tamanha que se sustenta a ideia de que a vida humana, compartilhada com os animais, está instituída como uma nova forma de existência. Cada vez mais, trata-se os animais de estimação como se fossem pessoas, principalmente como se fossem crianças, constituindo-se, assim, uma forma de humanização.

Será que isso é bom para os animais? Esse tipo de comportamento, geralmente, é aceitável, desde que o funcionamento biológico e fisiológico de cada espécie seja respeitado. Entretanto, o antropomorfismo exagerado é cientificamente inaceitável, porque é nocivo, podendo causar transtornos comportamentais nos animais

## **ENTENDENDO O QUE É BOM PARA OS CÃES**

Bem-estar animal é uma ciência que estuda o que é bom para os animais. A ciência do bem-estar animal estabeleceu-se como fruto destas pesquisas e do conhecimento gerado por elas, definindo então bem-estar animal como o estado de saúde física e mental do indivíduo nas suas tentativas de se adaptar ao

ambiente, que estabelece pronta relação com outros conceitos como necessidade, liberdade, felicidade, adaptação, controle, capacidade de previsão, sentimentos, sofrimento, dor, ansiedade, medo, tédio, estresse e saúde.

No passado, veterinários e criadores consideravam o bem-estar animal a saúde do corpo e o ambiente físico (instalações, alimentação, etc.). Se um animal estivesse saudável e produzindo bem seu bem-estar estava assegurado. Mas pesquisas concluíram que os animais têm necessidades comportamentais fundamentais que devem ser satisfeitas. Assim, a definição mais aceita de bem-estar animal é a que compreende o estado do corpo e da mente do animal (na expressão da naturalidade do animal e na ausência de estados de medo ou estresse), na medida em que a sua natureza (características genéticas se manifestam em raça e temperamento) é satisfeita.

## **BASES DO COMPORTAMENTO DE CÃES**

Comportamento animal são todos atos que o animal realiza ou deixa de realizar, perceptíveis ou não ao universo sensorial dos seres humanos.

Nos Estados Unidos, os veterinários costumam recomendar ansiolíticos e antidepressivos, inclusive de maneira preventiva, no caso de comportamento mais grave, como medo, ansiedade ou agressividade. Pode-se até promover a eutanásia de um cão por distúrbios graves de comportamento. Tais práticas, porém, são controversas, pois muitas vezes não se conhece o estado de saúde do animal antes da consulta acontecer.

Para entender melhor todo esse movimento vamos conhecer um pouco do comportamento dos cães.

O cão doméstico adulto apresenta comportamentos homólogos aos do lobo, tanto filhote quanto jovem e adulto espera que seus donos lhe tragam comida, mas também apresentam condutas agressivas, de territorialidade e de caça (até quando persegue bolas, bicicletas ou automóveis).

Nos cães, as experiências ambientais e sociais até a puberdade, que ocorre ao redor dos seis a oito meses de idade, são essenciais para a caracterização do comportamento adulto do cão e para a qualidade do relacionamento com o ser humano.

O desenvolvimento dos cães pode ser dividido em quatro períodos principais: neonatal (primeira e segunda semana de vida), transição (terceira semana de vida), socialização (da quarta à décima semana de vida) e juvenil (décima semana até a puberdade).

O período neonatal (de zero a doze dias) é caracterizado pela vida junto à ninhada e pela dependência e solicitação de cuidados maternos de mamar e dormir. Grande parte dos comportamentos dos filhotes é governada por reflexos, uma vez que as limitações motoras e perceptivas são compensadas pelos cuidados da mãe. As potencialidades motoras, a percepção de estímulos externos, a aprendizagem e a memória se tornarão funcionais nos períodos subsequentes.

No período de transição (de treze a vinte e um dias de vida), ocorrem transformações rápidas e significativas, quando padrões de comportamento típicos da vida neonatal desaparecem. Este período inicia-se com a abertura dos olhos e termina com a abertura do canal auricular. No período anterior, os órgãos sensórios, ainda imaturos, traziam uma condição limitada aos filhotes; neste período, o mundo se abre para eles. Nesta fase, recomenda-se que o contato dos filhotes com as pessoas continue como forma de estímulo ao desenvolvimento neuromuscular do filhote. A manipulação precoce e estímulos estressores brandos contribuem para o desenvolvimento de cães mais seguros, exploradores e socialmente confiantes, treinando-os a suportar, mais eficazmente, situações estressoras e aumentando sua capacidade de aprendizagem e estabilidade emocional na vida adulta.

O período de socialização, que vai de 21 a 84 dias de idade, é considerado um período crítico para a formação dos primeiros vínculos e relacionamentos sociais. As experiências desta fase determinam os padrões de comportamento adulto. Este é o período mais importante para a socialização com outras espécies animais, incluindo o ser humano.

No período juvenil (de 12 semanas de idade até a puberdade, por volta de seis meses de idade), o animal se torna maduro e avança na fase adulta. Ocorrem experiências com a exposição a uma grande variedade de vivências, novas e excitantes oportunidades de investigar livremente, manipular e interagir com os seres humanos e outras espécies. É um momento em que as experiências moldam o comportamento adulto.

## **Sentidos sensoriais importantes que influenciam o comportamento canino**

### **Olfato**

O olfato é um sentido que possibilita tanto à espécie humana quanto às outras espécies terrestres receberem informações referentes ao ambiente que são transmitidas por meio de substâncias químicas. No entanto, constata-se que a capacidade olfatória do cão é muito maior do que a do homem. Humanos podem ser capazes de discriminar 10.000 odores. Os cães são pelo menos, um milhão de vezes mais sensíveis. Um cão explora ao seu redor utilizando o olfato na mesma medida que o ser humano faz com a visão.

Os cães possuem o número de neurônios olfatórios estimados em 1 bilhão. A marcação por urina, por exemplo, fornece informações sobre identidade, sexo, receptividade sexual e familiaridade e relações sociais entre cães. Suas células cerebrais ligadas à decodificação dos odores são 40 vezes mais numerosas que no ser humano.

O sentido do olfato nos cães é tão particularizado que médicos os têm treinado com sucesso, para identificar pacientes portadores de alguns tipos de câncer, como melanoma maligno, câncer de pulmão, de próstata e de mama.

Os feromônios são substâncias químicas ou mesclas de substâncias que, emitidas por um animal, produzem determinados efeitos em um indivíduo receptor da mesma espécie. Desempenham papel importante no comportamento dos cães, e muito especialmente na conduta sexual e na marcação territorial. Tanto a urina como o exsudato vaginal são fontes importantes de feromônios.

### **Audição**

Cães podem detectar frequências de som abrangendo de 40 Hz até 65 kHz. E 20 kHz é a frequência máxima captada pelos seres humanos. Eles são mais sensíveis a sons com frequências na faixa de 0.5 a 16 kHz. Dentro desse alcance, seu limiar sensitivo pode ser 24 dB menos que aquele para os seres humanos.

### **Tato**

A sinalização tátil está entre os primeiros tipos de sinalização a se desenvolver em cães e sua estimulação aumenta/aprimora o neurodesenvolvimento. Carícias rápidas e curtas, podem, por exemplo, transmitir para o cão um reflexo do nível de preocupação e ansiedade da pessoa

que o está acariciando; já uma carícia lenta e longa, associada a pressão profunda nos músculos, sob a forma de massagem, transmitiria ao animal, calma e relaxamento, promovendo diminuição da frequência cardíaca e da concentração plasmática de cortisol.

### **Visão**

Os cães nascem com um sistema visual imaturo e relativamente não mielinizado. A visão melhora rapidamente até os 20 dias de idade. Têm visão lateral melhor que a dos humanos, é extremamente sensível ao movimento, o que significa capacidade de reconhecer um objeto quase duas vezes melhor do que quando esse, mesmo objeto, está parado. Cães possuem uma visão de cores rudimentar (dicromática), e são sensíveis à luz de ondas curtas (azulada).

### **Emoções fundamentais dos cães**

Os centros emocionais também são conhecidos como “emoções fundamentais”, são inatas e fazem parte do sistema de emoções fundamentais, como a busca, a raiva, o medo e o pânico.

A busca é o impulso básico de procurar, investigar e dar sentido ao ambiente. Trata-se de uma combinação de emoções: o desejo ou o anseio por de alguma coisa muito boa, e a curiosidade, que muitos acreditam não ser uma emoção. O aspecto “desejo” de busca dá energia para perseguir os objetivos, desde comida, abrigo e sexo. O aspecto “anseio” de busca é semelhante a uma emoção, como a das crianças quando encontram seu presente de Natal. A curiosidade está relacionada às novidades. Quando um cachorro ouve um ruído estranho gira a cabeça, olha e para, quando para, o animal decide se continua a busca, se foge com medo ou se ataca.

A busca é uma emoção prazerosa, sempre relacionada a alguma coisa que não se tem. Ela pode vir a ser um motor emocional de amplo espectro, que produz motivações tanto positivas quanto negativas para o animal se aproximar ou evitar.

A emoção básica da raiva evoluiu da experiência de ser capturado e imobilizado por um predador. Ela dá ao animal capturado a energia explosiva necessária para lutar violentamente e talvez causar um impacto suficiente para que o predador afrouxe, dando ao animal capturado a chance de escapar.

Frustração é uma forma amena da raiva, desencadeada por uma combinação mental quando não se consegue realizar alguma coisa. Podemos

supor que alguns animais cativos sentem frustração presos em currais, estábulos, casas e apartamentos, quintais, gaiolas, porque estar preso significa uma forma de coibição, por melhor que seja o ambiente. Muitos animais cativos tentam fugir tão logo tenham uma oportunidade.

Animais sentem medo quando a sua sobrevivência é ameaçada de qualquer forma, desde o nível físico até o mental e o social. De acordo com Grandin, (2015) pesquisas apontam que os animais demonstram medo quando estão na condição de presa por um predador; nesse momento, então, ele precisa lutar pela sobrevivência.

Pesquisadores acreditam que o sistema pânico evoluiu provavelmente da dor física. Todos os filhotes choram quando a mãe sai, e um filhote isolado cuja mãe não volta, tem a probabilidade de se deprimir e morrer.

Existe também outro sistema de emoções positivas, o "sistema socioemocional", que não permanece necessariamente durante toda a vida do animal. Tal sistema tem propósitos especiais que são empregados em épocas apropriadas na vida dos mamíferos, e fazem parte dele emoções como a luxúria, os cuidados e o brincar. A luxúria significa sexo e desejo sexual e ocorre nos períodos de reprodução da espécie. É considerada "cuidado" quando usado o termo para amor e os cuidados maternos. O brincar é o sistema cerebral que produz as brincadeiras irrequietas de todos os filhotes. Até hoje os pesquisadores não entenderam muito bem a natureza do sistema brincar, embora todos acreditem que o esse comportamento represente um sinal de bem-estar, já que um animal deprimido amedrontado ou irritado não brinca.

Em conjunto, essas sete emoções básicas (busca, raiva, medo, pânico, luxúria, cuidados e brincar) - principalmente as quatro primeiras- explicam por que alguns ambientes são bons para animais e outros são ruins. Um bom ambiente proporciona um cérebro saudável e poucos problemas de comportamento.

Todos os responsáveis por animais – produtores rurais, criadores, funcionários de zoológicos, tutores de animais de estimação – precisam ter consciência dos cuidados e orientações no sentido de fomentar o bem-estar mental de seus animais. As melhores orientações estão relacionadas aos sistemas cerebrais das emoções básicas. A regra simples é estimular a busca e

o brincar; e não estimular a raiva, o medo e o pânico. Dessa forma, mantem-se o animal ocupado e se que previne o desenvolvimento de estereotípias.

Os fenômenos físicos e psicológicos, a vida social e o ambiente são interativos. Qualquer mudança no meio externo, no ambiente físico ou psicossocial ou interno (somático ou psicológico) pode provocar no animal uma resposta fisiológica ou comportamental. A resposta a estímulos agradáveis ou adversos o estado de bem-estar do animal. Geralmente, funcionam como mecanismo de equilíbrio; mas se essas respostas não forem eficazes para a manutenção ou retomada da homeostase, o animal pode desenvolver um processo de deficiência orgânica, inaptidão, desordem comportamental ou doença.

Ao envolver respostas comportamentais e fisiológicas, o processo de adaptação permite ao animal controlar sua estabilidade mental e corporal, processo que inclui regulação do estado normal do corpo acompanhada de respostas de emergência, como alta atividade adrenal e cardíaca ou outras atividades que podem requerer mais gastos de energia.

Em uma avaliação de bem-estar é importante considerar as emoções dos animais e a variação individual nas tentativas de adaptação às adversidades e seus efeitos. Sendo as respostas psicológicas e comportamentais diferentes para cada indivíduo e para diferentes problemas, num estudo de bem-estar, é necessário, portanto, incluir vários indicadores para a realização de distintas medidas. Se o animal utiliza, por exemplo, muitos recursos para tentar se adaptar a diferentes efeitos adversos, o uso de apenas um indicador para avaliar a sua reação poderia indicar, erroneamente, que ele está adaptado ao ambiente.

### **Principais distúrbios do comportamento dos cães**

Problemas de comportamento afetam diretamente não somente a qualidade de vida dos animais, mas, também, das pessoas que convivem com eles. Em alguns países os problemas de comportamento são as principais causas de abandono e de eutanásia de animais de companhia.

É amplamente aceito que o desenvolvimento de comportamento em qualquer espécie é influenciado por fatores genéticos e ambientais. Embora fatores genéticos claramente predisponham individualmente cães a desenvolver

fenótipos comportamentais particulares, fatores ambientais também interferem fortemente no comportamento deles.

O cão doméstico possui uma ampla e complexa capacidade de comunicação social com os humanos, sendo capazes de associar sinais, mesmo sutis, de seus proprietários com resultados positivos ou negativos<sup>(54-55)</sup>. É por isso que a forma de lidar e educar cães parece ter influência em comportamentos indesejáveis.

Ainda em relação ao comportamento, já ficou evidenciado que os proprietários podem desconhecer o que é normal ou ter expectativas irreais sobre os cães. Geralmente, comportamentos considerados problemáticos são os que representam perigo ou geram transtorno no ambiente doméstico. Muitas vezes são normais para a espécie, mas podem ser socialmente indesejáveis ou até mesmo inaceitáveis. A maioria dos proprietários considera pirraça os distúrbios de comportamentos.

Tratamentos para distúrbios de comportamento envolvem mudanças onde o animal vive e na relação entre os clientes e os seus cães. Educar os clientes sobre a importância dessas mudanças para resolver os distúrbios do comportamento é eficaz se o proprietário receber essa informação de forma positiva.

Quanto maior a aproximação com a família, mais o cão tende a comportar-se socialmente dependente. Como em todo relacionamento familiar, o convívio implica novas responsabilidades, tarefas, compromissos e dedicação com o cão, que, nem sempre corresponde às expectativas. São frequentes histórias de medo e confusão, tristeza e raiva de proprietários, devido a interpretações erradas de determinados comportamentos, levando-os a buscar auxílio na clínica veterinária. Ao se comportar agressivamente, com excesso de agitação, ao latir em demasia, urinar e defecar em local inadequado ou, ainda, quando danifica móveis, por exemplo, o cão é percebido negativamente, gerando conflitos com ele e, muitas vezes, entre os familiares.

O cão pode ter seu bem-estar clínico comprometido e desenvolver comportamentos autodestrutivos, ficando deprimido e triste. Grande parte desses problemas ocorre por desinformação dos proprietários e tem como causa expectativas e fantasias dele em relação ao animal. Para um relacionamento saudável e equilibrado, além dos aspectos relativos ao processo de

domesticação, é necessário conhecer como ocorre o desenvolvimento psicossocial dos cães <sup>(10)</sup>. Muitas vezes, o proprietário é incapaz de identificar e/ou evitar os gatilhos de ocorrência do comportamento indesejado. Deve se considerar também que o animal pode permanecer em estado elevado de excitação ou vigilância, o que compromete o seu bem-estar.

Cabe ao médico veterinário o papel de contribuir para a expressão de todo o potencial benéfico desta interação e, a partir daí, promover a continuidade e o bem-estar de ambos, tentando fazer prevalecer as necessidades das duas espécies. O veterinário precisa compreender as diferenças e ajudar as pessoas a serem os melhores guardiões possíveis. A maior parte dos profissionais ainda desconhece informações importantes a respeito das particularidades dessa relação, apesar de pesquisas recentes indicarem que a compreensão deste vínculo ser uma competência essencial dos profissionais mais bem sucedidos.

Na clínica médica de pequenos animais é comum proprietários relatarem redução de qualidade de vida, e queixa de vizinhos, por conta dos latidos e dos danos que seus cães provocam quando deixados sozinhos. Tal contexto geralmente está associado com Síndrome de Ansiedade de Separação em Animais (SASA).

### **Síndrome de ansiedade de separação em cães**

Os tipos de problemas comportamentais e seu grau de severidade variam enormemente. Os cães desenvolvem medo em determinadas situações. Os trajetos de medo parecem ser importantes na manifestação dos sintomas associados as fobias e aos distúrbios de ansiedade.

Nos humanos a ansiedade é um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho. O termo utilizado em Medicina Veterinária para essas alterações é Ansiedade de Separação (AS) ou Síndrome de Ansiedade de Separação em Animais (SASA).

A SASA em cães é um problema comportamental aflitivo bastante comum que ocorre quando o animal é separado de seu dono. Ocorre quando o proprietário está fora de casa ou quando está em casa e o animal não consegue ter acesso a ele; por exemplo, ao ficar preso em algum cômodo, caixa de transporte ou gaiola, ainda que seu tutor esteja no mesmo ambiente ou a poucos

metros dele. Essa síndrome ocorre provavelmente devido a muitos fatores, incluindo ansiedade, medo, angústia, frustração e pânico.

Os comportamentos que compõem a síndrome são: vocalização excessiva, destruição de objetos e micção e defecação fora do local determinado. Pode também incluir vômitos, depressão e comportamentos compulsivos.

Alguns pesquisadores acreditam que o comportamento destrutivo é uma forma de “vingança” do animal, por ter sido deixado preso ou confinado. Esse raciocínio decorre de o animal destruir objetos pessoais do proprietário, como livros, roupas, sapatos e assentos do sofá. O que ocorre, de fato, é que eles preferem tais objetos por estarem impregnados do cheiro do proprietário, fazendo-os lembrar do proprietário ausente.

### **Eliminação em locais inapropriados**

Os problemas que envolvem comportamentos de eliminação inaceitáveis ou inapropriados também são comuns. Em pesquisas gerais com proprietários, entre 6,4 e 7,4 % deles mencionaram o problema. O cão pode apresentar comportamento de micção sem relação direta com o esvaziamento da bexiga. São eles: a micção submissa, a micção induzida por excitação ou conflito, a marcação territorial com urina e a micção por ansiedade.

A micção submissa acontece no contexto do cão em contato com algum indivíduo (humano ou outro cão) que ele considere hierarquicamente superior ou que o amedronte. É mais comum em filhotes, provavelmente pela mimetização do reflexo anogenital do filhote que depende do estímulo materno para sua eliminação. Tal comportamento pode persistir no adulto muito submisso. É um distúrbio fruto da neotenia, persistência de comportamento característico de filhote no adulto. Geralmente, esse distúrbio é auto-limitante e cessa depois da puberdade. Para preveni-lo, a melhor opção é a socialização do cão com manipulações regulares desde o nascimento até a 16ª semana de vida, para evitar que se estabeleça uma relação de inferioridade do cão com as pessoas ou com os animais que com ele convive.

A micção induzida por excitação ou conflito é, também, mais comum em filhotes e está relacionada a situações que causem excitação ou medo, por exemplo, conflitos. Também é considerada uma forma de eliminação por ansiedade.

A micção por marcação territorial é basicamente limitada a machos não castrados. É considerado um comportamento sexual masculino dimórfico; pode acontecer também com as fêmeas, porém é mais raro. O estímulo para marcação é a presença de algum elemento olfativo diferente na área que o cão considera como seu território. Ou seja, a necessidade de marcar vem da percepção da instabilidade social dentro do território do cão. O cão levantará uma, ou as duas, patas traseiras, para urinar sobre a superfície que ainda tem sua marcação ou onde considere estratégico para identificar seu território. Normalmente, marca superfícies verticais, no ponto mais alto, para ressaltar seu tamanho. Diferentes dos dois contextos anteriores, micção submissa e por excitação, a marcação de território pode acontecer na presença ou ausência de pessoas.

Eliminações relacionadas à ansiedade estão num contexto que, se repetido com frequência, deve ser tratado como doença <sup>(74)</sup>. O fator desencadeante do estresse é antecipado pelas amígdalas (estrutura cerebral componente do sistema límbico) no qual ocorre ativação do sistema nervoso autônomo (SNA) simpático, liberação da adrenal de catecolaminas e glicocorticóides. Em casos muito intensos ou prolongados de ansiedade, há também ativação do sistema nervoso autônomo parassimpático. Nesses casos, ocorrerão eliminações inapropriadas com presença de urina ou fezes.

Os casos de eliminação inapropriada por ansiedade são distúrbios do comportamento, pois envolvem alterações mentais nesses cães que fogem do padrão comportamental da espécie. Um tratamento eficiente em casos desse gênero, exige intervenção com medicamentos ansiolíticos, além de dessensibilização.

### **Estereotipias em cães**

Distúrbios compulsivos ou estereotípicos são descritos como ações repetitivas, constantes sem propósito aparente, que derivam de comportamentos normais como caminhar, comer, cavar, lamber pelos, etc. Em algum momento, por estímulos externos ou internos, esse comportamento se torna excessivo, podendo se tornar independente do estímulo inicial. Mesmo animais que vivem em um ambiente doméstico com ótimo enriquecimento ambiental, o que pode representar um alto grau de bem-estar ao animal, podem desenvolver estereotipias. Em certos casos, uma estereotipia pode progredir para um

Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC). Nos cães, o Transtorno Obsessivo Compulsivo recebe a denominação de Transtorno Compulsivo Canino (TCC) ou CCD (*Canine Compulsive Disorder*).

Em certos casos de TCC, causas externas podem ter maior peso do que fatores genéticos. Cães que foram submetidos a práticas de adestramento com o uso exagerado do enforcador e aqueles que ficam confinados, entediados ou ansiosos, parecem ter maior predisposição ao comportamento compulsivo.

### **Agressividade em cães**

A agressividade é um dos fatores que mais afeta a criação de várias espécies de animais. A agressividade canina está relacionada a diferentes causas, desde causas ligadas ao meio ambiente até as ligadas às características biológicas dos cães

Existem sete situações que podem desencadear o comportamento agressivo em cães, são elas: medo, dominância, posse, proteção, predação, dor e agressão idiopática.

Cães de pequenos portes são classificados por seus proprietários como os mais desobedientes, excitados e nervosos. Segundo pesquisa, eles tendem a apresentar maior impulsividade, sendo as fêmeas as que apresentam maiores riscos de morderem, quanto menor for o seu tamanho. O comportamento e a qualidade da interação entre cães e seus proprietários eles fatores de risco. Essa relação terá desdobramentos mais significativos, particularmente, quando se trata de cães pequenos. Por serem considerados menos perigosos, recebem menos adestramento do que cães de médio e grande porte. O adestramento de cães é uma ferramenta para melhorar a obediência e diminuir os problemas de comportamentos. Cães, cujo proprietário, frequentemente, treina e brinca, são mais obedientes.

### **BEM-ESTAR DOS CÃES E O *PET SHOP***

O número de estabelecimentos conhecidos popularmente como “*pet shops*” – que além de comercializarem alimentos, medicamentos e acessórios, também contam com serviços de banho e tosa – vem aumentando a cada ano no país.

Em um ambiente de banho e tosa, são observados diversos agentes estressores, principalmente físicos, psicológicos e sociais. A partir do momento que o animal é retirado de seu habitat e introduzido em um novo ambiente, já há motivo suficiente para causar um quadro de estresse, mesmo que seja mínimo e imperceptível.

Até mesmo um animal frequentador assíduo do *pet shop*, onde ele seja manipulado sempre pelo banhista ou tosador habituais não estará isento de estresse.

Os fatores que podem alterar o comportamento do animal e gerar estresse incluem:

- ✓ **odores fortes:** o olfato é um sentido muito desenvolvido nos canídeos; então, odores fortes dos produtos utilizados no local podem ser muito desagradáveis para os cães. É fundamental recomendar que os cães devem ser banhados com shampoos sem nenhuma fragrância, como também não devem receber perfume. Esses odores, que podem parecer agradáveis para o tutor, dificultam a expressão do comportamento natural olfativo dos cães;
- ✓ **barulho excessivo ou repentino:** que podem assustar e causar um ambiente de desconforto para os cães. Os ruídos do secador e outros aparelhos são extremamente desagradáveis para os cães porque eles têm uma capacidade auditiva maior que os seres humanos. Um ruído (barulho) que pode ser suportável para o homem pode ser extremamente estressante para os cães;
- ✓ **soprador:** que é um equipamento que produz jatos de vento e, assim, retira a maior parte da água e umidade da pelagem do animal produz um som alto e excessivo.
- ✓ **Secador:** à semelhança dos secadores de cabelo que usamos em casa, só que com muito maior potência, por ser profissional, e produz ruído muito alto.
- ✓ **temperatura da água e do secador:** a temperatura que geralmente é alta e pode ser muito desconfortável para determinados indivíduos. Alguns cães podem não gostar e achar extremamente desconfortável;

- ✓ **presença de animais agitados em um mesmo recinto:** a presença de mais animais durante o local de banho e tosa pode causar muito desconforto, ansiedade, medo em muito cães

Os tutores dos cães devem estar cientes dos riscos envolvidos nos procedimentos de banho e tosa principalmente para os animais mais agitados, doentes ou idosos.

É importante ressaltar que os animais podem se estressar devido aos procedimentos de banho e tosa independente de raça, idade ou sexo, mas algumas raças e idades exigem um pouco mais de atenção por parte dos médicos veterinários, tosadores e banhistas. Cães de pequeno porte, principalmente Poodle, Lhasa-Apso, Yorkshire, Shih-Tzu e maltês, além de serem os cães que mais frequentam o banho e tosa, são os animais com maior probabilidade de virem a óbito por estresse, pois apresentam um elevado nível de energia e ansiedade.

Animais braquicefálicos, como cães da raça bulldog inglês, pequinês, boxer e pug, dentre outros, também apresentam grande probabilidade de virem a óbito por estresse durante o banho e tosa. Tais raças apresentam anormalidades anatômicas congênitas das vias aéreas superiores e, quando estes animais são submetidos a esforços físicos excessivos ou a temperaturas ambientais muito altas, podem apresentar alterações respiratórias acentuadas.

É fundamental comentar que a possibilidade de óbito desses animais no período de banho e tosa, ou em decorrência dele, não está relacionado a algum erro cometido no estabelecimento pelo tosador, ou banhador, mas sim pelas características de determinadas raças de cães em não conseguir lidar, fisiologicamente, com os agentes estressores presentes nesse ambiente.

A idade dos animais também pode interferir na forma que o organismo irá adotar para reconhecer e enfrentar o estresse. Animais jovens com menos de um ano de idade são mais propensos a virem a óbito, pois são extremamente agitados, o que dificulta o seu manejo por parte do tosador ou do banhista.

Ressalta-se que não se está apresentando aqui, nesse pequeno manual, justificativas para que tutores não levem seus cães em *pet shops* para eles sejam tosados e banhados. O apresentado aqui deve ser um alerta para que tutores observem como é o comportamento do seu cão para saber se ele consegue lidar bem com os agentes estressores presentes nesses locais. Aliás, estar atento

aos sinais comportamentais dos seus animais é fundamental em muitos outros momentos da dinâmica diária. Um exemplo corriqueiro disso são os passeios, ao ar livre, em horários muito quentes do dia, que são muito desconfortáveis para o cão.

Por todo o relatado acima é fundamental a presença de um médico veterinário no estabelecimento de banho e tosa. O papel do médico veterinário como responsável técnico pelo estabelecimento é de extrema importância na prevenção de acidentes e na correta orientação aos funcionários e proprietários dos animais.

### LITERATURA CONSULTADA

Broom, D. M. Indicators of poor welfare. *British Veterinary Journal*. 1986. v.142, p.524-526.

Broom, D. M.; Molento, C. F. M.; Bem-estar animal: Conceito e questões relacionadas – Revisão. *Archives of Veterinary Science*. 2004; n.2; v.9; p. 1-11.

CFMV, Resolução n 878, de 15 de fevereiro de 2008. Regulamenta a fiscalização de pessoas jurídicas cujas atividades compreendem a prestação de serviços de estética, banho e tosa e dá outras providências. [Acesso em 2016 set. 8] Disponível em: <http://www.cfmv.org.br/consulta/arquivos/878.pdf>.

Faraco, C. B.; Seminotti, N. Sistema social humano-cão a partir da autopoiese em Maturana. *Revista Psico*. Porto Alegre: PUCRS, v. 41, Nº 3, p. 310-316, jul/set. 2010. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/viewFile/8162/5852>> Acesso em: 29 dez 2015.

Faraco, C. B.; Seminotti, N. Sistema social humano-cão a partir da autopoiese em Maturana. *Revista Psico*. Porto Alegre: PUCRS, v. 41, Nº 3, p. 310-316, [Acesso em jul/set. 2010]. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/viewFile/8162/5852>

Grandin, T.; Johnson, C. O bem-estar dos animais, proposta de uma vida melhor para todos os bichos. 1ª ed. Rio de Janeiro, ed Rocco; 2010.

Lantzman, M. Ansiedade de Separação em Cães. [Acesso em 2016 jun. 6] Disponível em: <http://www.pet.vet.br/ansiedade.htm>.

Lantzman, M. Domesticação canina. In: Faraco, C. B., Soares, G. M. Fundamentos do comportamento canino e felino. 1. ed. São Paulo: MEDVET; 2013.

Lourenço F. D; Furlan, M. M. D.P. Sensibilidade olfatória em homens e cães: um estudo comparativo. *Arq Mudi*. 2007;11(2):14-9.

Carlson, N. R. Fisiologia do comportamento. 7ª ed. Barueri: Editora Manole; 2002.

Mellor, D.J.; Reid, C.S.W. Concepts of animal well-being and predicting the impact of procedures on experimental animals. In *Improving the Well-Being of Animals in the Research Environment*; Australian and New Zealand Council for the Care of Animals in Research and Teaching (ANZCCART): Glen Osmond, SA, Australia, 1994; p. 3–18.

- Pereira, G. G., Lantzman, M. Ontogenia canina. In: Faraco, C. B., Soares, G. M. Fundamentos do comportamento canino e felino. 1. ed. São Paulo: MEDVET; 2013.
- Santana, L. R.; Oliveira, T. P. Guarda responsável e dignidade dos animais. Revista Brasileira de Direito Animal, Salvador, ano 1, n.1, Jun/Dez, 2006.
- Santos, I. B. C. dos. Por que gostamos de nossos cachorros? Psique Ciência & Vida. São Paulo: Editora Escala, v.32, p.20-25, 2008. Disponível em: <[http://www.ip.usp.br/imprensa/midia/2008/rev\\_psique\\_set2008.pdf](http://www.ip.usp.br/imprensa/midia/2008/rev_psique_set2008.pdf)> Acesso em: 28 dez. 2015.
- Schoendorfer, L.N.P. Interação homem animal de estimação na cidade de São Paulo - O manejo inadequado e as conseqüências em saúde pública. Dissertação 82f (Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo). 2001.
- Scott, J. P., Fuller, J. L. Genetics and the social behavior of the dog. Chicago. The University of Chicago Press, 1965.
- Singer, P. Ética prática. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes; 2002.
- Soares, G. M. Comportamento de eliminação em caninos. In: Faraco, C. B., Soares, G. M. Fundamentos do comportamento canino e felino. 1. ed. São Paulo :MEDVET; 2013.
- Soares, G. M.; Telhado, J.; Paixão, R. L.; Ansiedade de Separação e suas implicações na qualidade de vida de cães domésticos (*Canis familiaris*). Revista Clínica Veterinária. n. 67, p. 76-82, 2007.
- Soares, G. M.; Telhado, J.; Paixão, R. L.; Construção e validação de um questionário para identificação da Síndrome de Ansiedade de Separação em cães domésticos. Ciência Rural, n. 3; v 39; p.778-784, 2009.
- Webster, A. J. F. International standards for animal welfare: Science and Values. Vet. J. 2003, n. 198, p 2-3.

## **MATERIAL DIDÁTICO- Cartilha de Orientação**

### **Campos descritivos obrigatórios:**

Descrição do Material Didático e de sua finalidade (limitado a 50 palavras):

Recomendação aos tutores de cães sobre comportamento dos cães e os cuidados e riscos a serem observados frente aos animais que vão ao banho e tosa. Esse ambiente pode ser estressor para várias raças de cão podendo levá-los a óbito. A escolha de locais deste serviço deve ser cuidadosa.

Cadastrar Produção Intelectual:

Natureza: impressos, audiovisual e outras mídias: material escrito disponibilizado no sítio da UNIMES.

Finalidade: orientar tutores de cães e gatos na escolha dos locais para banho e tosa de seus animais.

Instituição Promotora: Universidade Metropolitana de Santos

Demanda: (X) Externa

( ) Edital

( ) Interna

URL: <https://mestrado-saude-meio-ambiente.unimes.br/pop/>

### **Avanços tecnológicos/grau de novidade:**

( ) Produção com alto teor inovativo: desenvolvimento com base em conhecimento inédito;

(X) Produção com médio teor inovativo: combinação de conhecimentos pré-estabelecidos;

( ) Produção com baixo teor inovativo: adaptação de conhecimento existente;

( ) Produção sem inovação aparente: produção técnica.

### **Indicar produção resultante do trabalho realizado no Programa de Pós-graduação, informando:**

#### **Docentes Autores:**

Nome: Paula Andrea de Santis Bastos CPF: 087.139.518-58

**Discentes Autores:**

Nome: Paola Monte Alegre Américo CPF: 265.159.768-60

**Discentes Autores:**

Nome: Vinícius Campregher de Siqueira CPF: 295.090.438-69

**Conexão com a Pesquisa**

Projeto de Pesquisa vinculado à produção: Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Doenças em Cidades Litorâneas com Atividade Portuária e Petroquímica.

Linha de Pesquisa vinculada à produção: Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Doenças em Cidades Litorâneas com Atividade Portuária e Petroquímica.

( ) Projeto isolado, sem vínculo com o Programa de Pós-graduação

**Conexão com a Produção Científica**

Relacionar artigos publicados, apenas, em periódicos que estão correlacionados a esta produção:

- a) Título: Knowledge of veterinary practitioners of small animals from Baixada Santista on animal welfare.. Periódico: Brazilian Journal of Health Review. Outros dados: ano\_2020; vol. 3; páginas: 2949-2969; DOI: 10.34119/bjhrv3n2-136.
- b) Título: Bem-estar animal para clínicos veterinários. Periódico: Brazilian Journal of Health Review. Outros dados: ano\_2020; vol. 3; páginas 1713- 1746; DOI: 10.34119/bjhrv3n2-033.

**Recursos e vínculos da Produção Tecnológica**

Data início: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Data término: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Total investido: R\$\_280,00

Fonte do Financiamento: Universidade Metropolitana de Santos

**Aplicabilidade da Produção Tecnológica:** faz referência a facilidade com que se pode empregar a Produção Técnica a fim de atingir seus objetivos específicos para os quais foi desenvolvida. Entende-se que uma produção que possua uma alta aplicabilidade, apresentará uma abrangência elevada, ou que poderá ser potencialmente elevada, incluindo possibilidades de replicabilidade. Para avaliar tal critério, as características a seguir deverão ser descritas e justificadas:

**Descrição da Abrangência realizada: (até 50 palavras):** O produto estando disponível no sítio da UNIMES possibilita que qualquer pessoal que tenha acesso a internet possa consultá-lo. Ressalta-se que Santos têm uma população de cães expressiva tutorados por idosos que apresentam bastante dificuldade de em casa realizar a higiene dos animais.

**Descrição da Abrangência potencial: (até 50 palavras):**

Potencialmente, o produto poderá atingir abrangência nacional.

**Descrição da Replicabilidade: (até 50 palavras)**

Dadas as características das informações disponibilizadas online esse produto de comunicação poderá ser replicado indefinidamente.

**A produção necessita estar no repositório? Sim**

**Documentos Anexados (em PDF):** Material didático